◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2021

ANO 6 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: MARIAH GAIOFATTO

Jovens sofrem com isolamento social

Ansiedade, depressão e abalo emocional são algumas consquências da pandemia

REPÓRTER:
ANA BEATRIZ FOGAÇA

Durante a pandemia do Covid-19, os casos de depressão e ansiedade em jovens dobraram em comparação aos períodos anteriores. Os impactos na saúde mental podem estar ligados ao longo período de isolamento social, perda de marcos importantes da vida, além de problemas financeiros e familiares. A psicóloga Mariah Gaiofatto explica sobre os principais motivos que causaram esse aumento no número de jovens com algum problema psicológico e os principais sintomas apresentados por eles que estão causando preocupação nos pais, familiares, amigos e professores.

MURAL ENTREVISTA – A senhora acredita que a população jovem foi uma das faixas etárias mais afetadas pelo isolamento social causado pela pandemia da Covid-19? Por que?
MARIAH GAIOFATTO – Eu acredito que cada faixa etária sofreu de uma forma diferente nessa pandemia; cada uma com uma com seus aspectos. Mas, acredito que a população jovem foi uma das faixas etárias que mais sofreu. Por estar em uma fase de descoberta, o jovem quer sair, conhecer pessoas novas, se descobrir e descobrir o mundo. A expressão "isolamento social" resume bem o sentimento. O jovem foi isolado da sociedade em um período em que se relacionar é essencial para o seu desenvolvimento.

Quais os principais sintomas apresentados por esses jovens?
Os principais sintomas foram depressão, ansiedade, crises de pânico e transtornos de humor que se acentuaram por conta do isolamento; alguns acentuados e outros desenvolvidos em decorrência da pandemia

Quais as principais queixas apresentadas à senhora durante os atendimentos?
As queixas mais apresentadas foram ligadas à depressão, como o desânimo, a falta de vontade de fazer atividades que antes davam prazer. Outro sintoma bastante apresentado foi a ansiedade, já que o jovem, e todo o mundo, não tinha controle de quando iria acabar a quarentena, não sabia o que fazer, tendo um constante medo do futuro, medo de pegar a doença ou de seus familiares pegarem.

Quais os casos e sintomas mais graves que devem ser observados com muita mais atenção pela família e servir como alerta?
Eu acredito que a família deve ficar atenta com sintomas como se isolar do resto da família, ficar muito tempo no quarto, não fazer muita coisa durante o dia, não esboçar muita reação, se tornar apático, perder o apetite, deixar de fazer atividades prazerosas como ver um filme ou ler um livro.

Qual o motivo, ou os motivos, que acentuaram os problemas psicológicos nessa faixa etária?
Eu acredito que o principal motivo que acentuou esses problemas psicológicos nos jovens foi o fato deles gostarem de sair, de conhecer gente, de se divertir e com o isolamento isso acabou do dia para a noite. A falta da interação social foi o que mais prejudicou essa faixa etária, já que com relação à educação a maioria conseguiu seguir por meio de aulas online. Então o que agravou foi a perda do aspecto social.

Quais os impactos da pandemia a longo prazo, na vida adulta desses jovens?
Acredito que os principais impactos são os traumas, as ansiedades e medos que, se não tratados da maneira correta, podem ser levados para a vida adulta e prejudicá-los lá na frente. Pode prejudicar no trabalho, na vida social e nos relacionamentos interpessoais.

Os pais ou responsáveis podem ajudar? De que forma?
Com certeza, os pais ou responsáveis e amigos podem ajudar notando que alguma coisa está errada. É um ponto de partida, e então ajudar de outras formas, conversando, tentando entender o que está acontecendo, oferecendo ajuda psicológica e dando suporte.

E os amigos? Como os jovens podem apoiar uns aos outros?
Os amigos podem sim ajudar. Eu vi muita coisa legal na pandemia, amigos fazendo chamadas de vídeos para conversar, por exemplo. A internet tem uma parte muito boa que é a de aproximar pessoas. Os amigos foram e são muito importantes nessa fase, já que com a família o jovem estava convivendo todos os dias. Com os amigos o jovem pôde manter uma parte social da vida só que de uma forma remota, através de chamadas de vídeos por exemplo.

Como está sendo a volta desses jovens para sua rotina normal, escola, faculdade, bares e encontros com os amigos?
Acredito que nesse ponto há uma divisão. Para aqueles jovens que continuaram vivendo normalmente durante a pandemia, o que muda na volta são o retorno de festas e a volta para a faculdade ou escola. Já outros, aqueles que se isolaram por muito tempo, eles devem sentir mais receio, um medo e até mesmo perda da habilidade de se relacionar com outras pessoas, uma ansiedade em voltar ao normal. E existem aqueles que estão animados para a volta, estão felizes de voltar ao novo normal.

A senhora acredita que após os períodos mais difíceis, que após a pandemia, a visão sobre saúde mental deve melhorar?
Sem dúvida. A visão de todos pode e deve melhorar demais, porque além da pandemia e da doença em seus efeitos físicos, as pessoas foram muito afetadas mentalmente, psicologicamente. Houve muita procura [por tratamento], muitos casos. As pessoas precisam começar a ver a psicologia, a terapia, o nosso trabalho, como algo necessário, não como algo de "gente louca". É preciso mostrar que a terapia causa melhora no físico e no mental das pessoas. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Gabriel Bordonal (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)